Mudanças climáticas

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Clayton Campanhola*

O DESAFIO atual não é produzir mais alimentos para reduzir o contingente de 800 milhões de pessoas famintas no mundo, já que o maior entrave para o seu acesso está na erradicação da pobreza. Já, por outro lado, temos de olhar agora com cuidado as condições da produção agropecuária frente aos possíveis efeitos da mudança climática e a degradação dos recursos naturais.

A agricultura pode ser vista sob dois pontos de vista opostos: como causadora e como receptora dos efeitos das mudanças climáticas. Quando inclui o desmatamento e uso de combustíveis fósseis, ela é responsável por mais de um quarto do total de emissão de gases do efeito estufa. Por sua vez, ao mesmo tempo, fica à mercê do impacto de eventos climáticos extremos imprevisíveis, tais como secas e inundações, cada vez mais intensos e frequentes.

Do ponto de vista sustentável, a agricultura deve considerar a dimensão das mudanças climáticas. Por isso, deve reduzir esse processo pelo uso de tecnologias e políticas públicas que levem em conta as condições locais e a incorporação de novas áreas para cultivo.

Até o ano 2050, a FAO estima a necessidade de se aumentar a produção de alimentos em 60%, sendo que 80% deste aumento virão pelos ganhos de produtividade das áreas cultivadas. Mas, o crescimento anual da produtividade de arroz e milho caiu de mais de 3% ao ano, em 1980, para cerca de 1%, em 2005; enquanto o trigo diminuiu de cerca de 5% para 2% ao ano, no mesmo período.

A grande superação do século XXI consiste em desenvolver uma agricultura realmente sustentável, adaptada e resiliente às mudanças climáticas, capaz de intensificar a produção para garantir a segurança alimentar global e melhorar as condições de vida nas áreas rurais onde predomina a pobreza.

Já existem tecnologias e práticas sustentáveis para reduzir o impacto ambiental da agricultura, inclusive com redução de emissão de gases do efeito estufa, aumento da produtividade e melhoria do bem-estar humano das comunidades rurais. A implantação plena de uma produção agrícola mais sustentável deve considerar todos os subsetores – lavoura, pecuária, florestas, pesca e aquicultura – e os três pilares da sustentabilidade – ambiental, econômico e social –, de modo multissetorial, multidisciplinar e integrado.

A produção de plantas mais integrada com outros sistemas produtivos não somente ajuda a garantir a segurança alimentar e nutricional, mas também conserva os recursos naturais. Esse sistema tende a ser mais sustentável e reage melhor às mudanças climáticas, tais como nos programas de lavoura-pecuária, agrofloresta, arroz irrigado-aquicultura, montanhas e terras secas, microbacias hidrográficas, e assim por diante. Todos respeitando as condições locais e contando com a participação das comunidades de produtores, embasados cientificamente pela pesquisa interdisciplinar e viabilizados por meio de parcerias público-privadas.

Enfim, o desenvolvimento, o aprimoramento e a utilização de mecanismos e ferramentas conceituais e práticos que fortaleçam a sustentabilidade do ponto de vista das mudanças climáticas. Nesse sentido, mais tecnologias e fórmulas produtivas redutoras da emissão de gases do efeito estufa precisam ser aplicadas e selecionadas para cada situação socioeconômica e ambiental específica. Os esforços para a construção de uma estratégia para a intensificação sustentável da produção agropecuária e florestal e da aquicultura, que dê conta também das mudanças climáticas, precisam ser considerados no nível global e, portanto, com alto nível de prioridade nas agendas política, institucional e tecnológica dos países. ■

Estratégia para a sustentabilidade integrada

Práticas e tecnologias para adaptação e resiliência da agricultura às mudanças climáticas:

• Aplicação criteriosa de insumos químicos, energia e água;

• Serviços ambientais e conservação da biodiversidade para aumento da produtividade (manejo de florestas naturais e plantadas, ciclagem de nutrientes no solo, controle biológico de pragas e doenças, preservação de polinizadores e diversidade genética de organismos vivos);

• Nutrição de plantas por meio de uso localizado de fertilizantes químicos, manejo de matéria orgânica e plantio direto na palha;

• Uso localizado da água de irrigação, aumentando sua eficiência produtiva;

• Manejo sanitário integrado das plantas e animais, com ênfase no uso de métodos alternativos aos produtos químicos;

• Plantas adaptadas às mudanças climáticas em rotação com aquicultura, pecuária e florestas, para a diversidade e estabilidade dos sistemas produtivos;

• Inovação tecnológica para aprimorar a integração dos sistemas produtivos.

* Diretor da Divisão de Produção e Proteção de Plantas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)